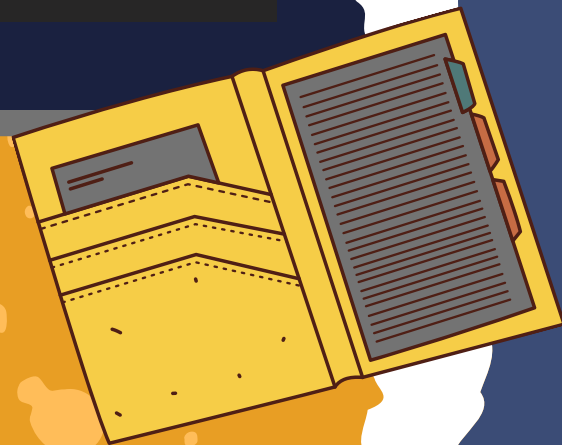


UFERSA - DIREITO



INDÚSTRIA CULTURAL

e suas implicações na sociedade contemporânea



SUMÁRIO

1.Apresentação.....	1
2.Indústria cultural: conceituação e características.....	2
3.A cultura de massas.....	3
4.Domesticação do estilo.....	4
5.Massificação ideológica.....	5
6. Princípios culturais presentes na Constituição.....	6
7. Manutenção da desigualdade.....	7
8.Influência ideológica.....	8
9.Manipulação e proteção de dados.....	9
10.Indicações para aprofundamento.....	10
11.Ficha técnica.....	11
12.Referências bibliográficas.....	12

APRESENTAÇÃO

1

Essa cartilha é voltada para você, estudante, que através dos vestibulares das faculdades e do ENEM, busca ingressar na sua tão sonhada universidade. Então, assim como outros diversos sociólogos e suas ideologias, a Indústria Cultural, ideologia dos sociólogos alemães Adorno e Horkheimer, é uma temática sempre presente nas provas de vestibular, e um excelente conhecimento de mundo para que você possa usar na sua redação e garantir sua nota 1000. A cartilha busca facilitar o entendimento desse conteúdo e garantir não só um bom desempenho para os alunos, como também proporcionar a eles um despertar para questões sociais essenciais, abordadas pelos autores dessa ideologia.

QUEM SOMOS?

INTEGRANTES:

- Bruna Thomás
- João Vitor Medeiros
- Luana Fernandes
- Maria Eduarda Monteiro
- Maria Luísa Dantas

Somos um grupo de estudantes de Direito, da UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido, que, através de um projeto da disciplina de Sociologia Jurídica, estamos desenvolvendo esse material para que ele seja difundido no meio escolar para que sirva de utilidade aos estudantes prestes a entrar no mundo acadêmico, ou já inseridos nele. Esperamos que o material tenha um alto índice de compartilhamento dentro do ambiente de ensino, tanto particular quanto público, assim atingindo nosso propósito de voluntariamente disseminar o conhecimento desse conteúdo sociológico para mais pessoas.

Indústria Cultural

Adorno e Horkheimer

2

Conceituação e características

A Indústria Cultural é um conceito desenvolvido no contexto social do século XX, em que as bases de produção econômica e cultural sofriam uma grande influência do sistema capitalista, o conceito acabou sendo usado para designar a transformação de diferentes obras de significação cultural em produtos padronizados, devido à introdução da tecnologia no processo de produção cultural.

Mercantilização da cultura

Dessa forma, com a transformação das obras culturais em meras mercadorias, a arte perde o seu valor subjetivo, tornando-se apenas um objeto material ou produto com um preço atribuído pela indústria, seguindo o pensamento capitalista na busca do lucro pela elite que detém o poder. Diante dessa transformação, algumas consequências podem ser percebidas na sociedade, que serão pontuadas ao longo da cartilha.

Fetichização dos produtos culturais

A forma como a Indústria Cultural transforma a arte e a cultura em objetos de desejo para o público, desenvolvendo uma pressão para que o indivíduo consuma o que está em alta e tenha um padrão de vida como o que é difundido nesses meios, implica numa padronização das pessoas, costumes, gostos, culturas e pensamentos. Fator que pode atuar de maneira negativa no desenvolvimento pessoal e social.

Simplificação da arte

Logo, a arte deixou de ter uma meta de reflexão, sendo simplificada. Pois o seu objetivo é alienar as pessoas e não criar novos conceitos, pelo contrário, a arte, dentro do cenário da Indústria Cultural, é usada para impedir que a população reflita sobre os padrões de consumo e os problemas sociais.

Massificação Cultural

Seguindo a lógica da indústria cultural, em fazer com que seus produtos atinjam o máximo de pessoas possíveis, foi sendo percebida cada vez mais uma padronização das obras e conteúdos culturais, com o intuito de alienar a população, não somente com relação ao consumo, como também ideologicamente.



Cultura de Massas

3

Dentro da Indústria Cultural, temos o desenvolvimento da cultura de massas, que é um termo criado por Adorno e Horkheimer para explicar o processo de produção de bens em grande escala com fins lucrativos e comerciais, referindo-se ao processo de mercantilização que ocorre a partir da indústria cultural. Esse processo de massificação cultural visualizado na sociedade proporciona uma profunda modificação nos valores culturais de cada sociedade.

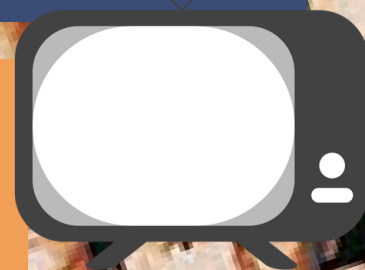


Cultura de massas e a arte

Na questão da arte, a cultura de massas submete as expressões artísticas a um ideal comum e homogêneo, pois a padronização é um elemento fundamental dentro da indústria cultural, principalmente no que diz respeito ao uso da manipulação e alienação social para garantir o lucro. A arte transforma-se em produto de venda e perde seu real significado, sendo considerada produto com intuito monetário, de baixo nível formal e de conteúdo.

Colonização cultural

Por consequência desse processo de mercantilização e padronização, principalmente após o advento da globalização e ascensão dos meios de comunicação, surgimento da internet etc, as culturas ao redor do mundo acabam reproduzindo culturas que não são suas, o que ocasiona uma certa desconstrução da identidade cultural de cada povo. Esse problema passa despercebido, uma vez que a indústria cultural possui papel alienador, sendo um exemplo disso o consumo predominante de produtos americanos ao redor do mundo.



Domesticação do Estilo

4

Padronização

Dentro da indústria cultural, os consumidores passam a ser tratados apenas como dados estatísticos, logo, a padronização em massa surge a partir das necessidades da maioria dos consumidores, objetivando levar um maior consumo para dentro do mercado, e com isso, um maior lucro. No entanto, os produtos acabam se tornando padronizados, e apenas mecanicamente diferentes, trazendo para os consumidores uma dada ilusão de variedades e de liberdade de escolha.



A arte como produto de mercado

A técnica da arte e da cultura transformam-se em poder, em mercadoria, a partir do poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade, logo, quem esta no poder dessas grandes industrias inclui suas intenções subjetivas particulares em objetivos sociais, e os monopólios culturais por não terem o mesmo nível de poder econômico, acabam subordinados e dependentes dos mais fortes, para não acabarem sendo expulsos do âmbito industrial.

Cultura como entretenimento

Com a grande influência do esquematismo, a cultura passou a ser gerada através de uma fórmula, trazendo para os consumidores produtos padronizados e já previstos, ocorrendo, assim, atrofia de sua imaginações e raciocínio, pois passaram a não ser necessários para consumir algo. Devido a toda essa comodidade, a cultura se tornou entretenimento, lazer e para muitos, uma fuga da realidade.



Massificação ideológica

5

"eu vi na TV..."

Logo, a Indústria Cultural, em junção com as diretrizes do sistema capitalista, se torna uma grande ferramenta de poder manipulativo das ideologias individuais e sociais. Assim, a composição do sistema midiático que funciona na Indústria Cultural, em situações específicas, atinge situações em que os malefícios causados para os indivíduos são maiores que os benefícios.

Mídia: veículo de comunicação ou alienação?

Sobretudo, podemos pontuar que uma das principais motivações para que o viés manipulativo seja desenvolvido é a busca por lucro que a Indústria Cultural traz, estimulando práticas de consumo que são gerenciadas e despertadas por uma produção midiática alienante, que induz um consumo desmedido que visa o crescimento do capitalismo.

As tecnologias de comunicação de cada época tem um papel preponderante na integração dos processos de globalização, no fluxo de informações e disposição de interpretação e adesão ideológica do que se passa nas sociedades. Assim, os veículos de comunicação acabam tendo em suas mãos um poder inigualável no que diz respeito a construção ideológica dos indivíduos. Dessa forma, a partir de uma análise social, é possível perceber como essa construção ideológica se comporta e até que ponto ela se expressa como um processo orientativo, e quando passa a se tornar uma fermenta de manipulação que configura determinadas consequências aos seus receptores.

Conformismo social

Devido o processo construtivo de se manipular as necessidades humanas, a Indústria Cultural se torna uma fomentadora de consumo de bens e serviços que estão voltados principalmente para que eles tornem sua realidade mais suportável, muitas vezes deixando de lado as suas realidades e lutas sociais.



Princípios Constitucionais

6

Os direitos culturais são aqueles afetos às artes, à memória coletiva e ao repasse de saberes. Dizem respeito à valorização e proteção do patrimônio cultural; à produção, promoção, difusão e acesso democrático aos bens culturais; à proteção dos direitos autorais e à valorização da diversidade cultural.



Origem

Passaram a fazer parte dos rol de Direitos Fundamentais no ano de 1948 com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, vindo a integrar a Constituição brasileira no ano de 1988 com os artigos 215 e 216.

Princípios

Pluralismo cultural, participação popular nas políticas culturais, a atuação do Estado no setor cultural como suporte logístico, o respeito à memória coletiva, e a universalidade.

Passa a ser função do Estado a total proteção ao patrimônio cultural e garantia dos direitos culturais privilegiando o respeito e a igualdade.

O Estado não deve direcionar suas ações de incentivo à cultura sob a ótica da indústria cultural, necessariamente excludente. Ao contrário, compreende-se que a Constituição e demais normas pertinentes ao tema direcionam a atuação estatal no sentido de garantir a produção, promoção e difusão de bens culturais à luz dos princípios constitucionais, garantindo a pluralidade cultural, a democratização do acesso e a continuidade das manifestações culturais que não têm espaço na indústria cultural.



Manutenção da Desigualdade

7

A Indústria Cultural cria uma aceitação dos problemas sociais para que haja uma manutenção da desigualdade, impedindo que as pessoas se rebellem contra esses sistemas, assim, ela as aliena por meio da cultura para que os problemas sociais sejam vistos como normais. Dentro dessa perspectiva de conformismo social, as desigualdades criam raízes ainda mais sólidas, uma vez que são mais disfarçadas pela produção padronizada de bens e serviços.

Por quê?

Entende-se que as elites precisam da desigualdade para manter lucros máximos, um exemplo disso é o conceito de Karl Marx de grupo de desempregados, em que o capitalismo incentiva o desemprego para manter salários baixos.

Como?

A indústria cultural tem vários mecanismos para alienar as pessoas, como impedir a reflexão da população por meio da distração ou da difusão de seus ideais.

Não há como se esperar que todos prosperem apenas pelo mérito próprio em um sistema que incentiva a desigualdade pois precisa dela para lucrar.

Meritocracia ilusória

Um desses ideais é a meritocracia, hierarquização baseada no mérito, esse discurso é usado para criar uma prerrogativa de que as pessoas que passam por necessidades estão nessa situação porque querem, isentando qualquer culpa das classes dominantes sobre a desigualdade.

Influências Ideológicas

8

FEMININA

Dentro da sociedade, diante de todas as padronizações, as mulheres passam a ser submetidas (desde muito tempo) a uma série de padronizações estéticas e psicológicas que vão de frente como a forma que elas se desenvolvem e são vistas dentro da sociedade. A Indústria Cultural é um fator fomentador dessa pressão para a padronização ideológica feminina.



Padronização

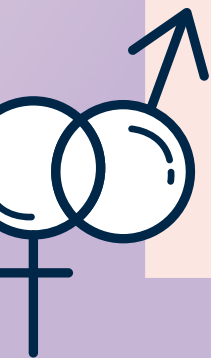
Seguindo esse estabelecimento de padrões, as mulheres passam a tentar cada vez mais se encaixar dentro do que é estabelecido como "bom", em alguns casos se submetendo a sérios procedimentos estéticos que colocam suas vidas em risco em algumas situações. Além disso, acabam tendo que lidar diariamente com a pressão psicológica da falsa perfeição.

Objetificação

Além desse processo de padronização, as mulheres são submetidas a um processo de objetificação corporal que corrobora toda essa estigmatização de um padrão feminino, limitando ainda mais o papel da mulher dentro da sociedade.

DE GÊNERO

Seguindo essa linha de raciocínio, a Indústria Cultural influencia diretamente no estabelecimento do que é referente a cada gênero, no entanto, isso atinge em cheio a manutenção das imposições de gênero que acabam restringindo o desenvolvimento de indivíduos trans. Desde a concepção, são estabelecidos padrões relacionados a cada gênero, cores determinam se o bebê é menina ou menino, nesse mesmo seguimento durante o desenvolvimento individual são estabelecidos limites que acabam circundando as pessoas e os impedindo de despertarem suas singularidades e vontades.



Uso e Proteção de Dados

Como já ressaltado, a mídia atua como a principal ferramenta de comunicação, e também de alienação. Desse modo, as grandes empresas tecnológicas usam de seus poderosos algoritmos para dar base ao desenvolvimento do seu ambiente virtual, selecionando o que será exibido para cada público alvo de acordo com o próprio padrão de navegação desse mesmo público. Contudo, esse processo de arrecadação de dados não exerce apenas uma função positiva dentro do cenário social, muitas vezes restringe e invade o espaço dos indivíduos sem que esse não se deem conta.



LGPD

Desde agosto de 2018, os brasileiros contam com a Lei de Proteção de Dados, tendo em vista que hodiernamente todas as nossas esferas se desenvolvem cada vez mais imersas no ambiente virtual e tecnológico, é imprescindível que se haja uma atuação constitucional que assegure o uso de rede seguro e inviolável. A LGPD estabelece uma série de regras para as empresas coletarem, armazenarem e utilizarem os dados de seus clientes, e isso vale tanto para o off-line quanto para o online.

Trazendo para hoje o discurso de Adorno e Horkheimer sobre a Indústria Cultural, podemos conceber o que os sociólogos já desenvolviam, no século XX, como uma ideologia atemporal. No cenário atual, o que podemos perceber é uma intensa influência, as vezes camuflada, dos grandes detentores de poder midiático na construção das necessidades e hábitos da população, anteriormente, a Indústria Cultural, determinava esse mesmo tipo de influência por parte dos grandes executivos capitalistas. Assim, pode-se perceber que apesar do passar do tempo as bases de exploração ideológica ainda são as mesmas.





Filmes

- O show de Truman, Inspirado no “american way of life”, faz uma metáfora a mercantilização da própria vida, criticando a indústria cultural, a sociedade de consumo e analisando a influência e manipulação dos meios de comunicação de massa.
- Pink Floyd The Wall, é baseado na música “Another Brick in the Wall”, da banda Pink Floyd, e possui uma forte crítica a massificação e uniformização propiciada pela Cultura de massas.
- O sorriso de Monalisa , analisa temas ligados à ideologia de gênero e a Indústria Cultural
- Black Mirror, grande parte dos episódios da série trazem temáticas atuais que concernem diretamente com as características de padronização material e ideológica dentro de bases capitalistas.



Livros

- A dialética dos esclarecimento, de Adorno e Horkheimer, esse é o livro dos desenvolvedores do termo Indústria Cultural, nele é feita uma excelente análise das mudanças sociais repercutidas pela transformação na base produtiva mundial.
- Mídias e desigualdades, de José e Claudomilson, reflete sobre o papel da indústria cultural e da mídia sobre a manutenção das desigualdades sociais, exclusão LGBT e ideologia feminina.
- O Mito da beleza, de Naomi Wolf, nesse livro a autora busca desmistificar a padronização do mito de uma beleza perfeita e inalcançável que atinge a maioria das mulheres, com bases extremamente patriarcalistas e capitalistas.



Links

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario-jornalistico/industria-cultural>

<https://fia.com.br/blog/industria-cultural/>

<https://www.youtube.com/watch?v=rBHf-A6-VgY>

<https://www.youtube.com/watch?v=F98LqQt0Rd8>



Podcasts



Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer



Cadelinhas da Indústria Cultural



Pesquisa - Bruna Thomás, João Vitor Medeiros, Luana Fernandes, Maria Eduarda e Maria Luísa

Roteiro e edição dos textos - Bruna Thomás, João Vitor Medeiros, Luana Fernandes, Maria Eduarda e Maria Luísa

Diagramação - Bruna Thomás, João Vitor Medeiros, Luana Fernandes, Maria Eduarda e Maria Luísa

Indústria Cultural e Manutenção das desigualdades - Maria Luísa

Cultura de massas - Bruna Thomás

Domesticação do estilo e Princípios Constitucionais - Luana Fernandes

Massificação ideológica e Influências ideológicas - Maria Eduarda

Uso e proteção de dados - João Vitor Medeiros

Compartilhamento - Bruna Thomás e Luana Fernandes

Indicações de aprofundamento - Maria Luísa e Maria Eduarda

Orientação - Ana Maria Bezerra Lucas

FREITAS, Ana; RABELO, Cecilia. Direitos Culturais, fomento à cultura e indústria cultural no sistema constitucional brasileiro. *Quaestio Iuris*, v. 10, n. 2, p. 2169-2189, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

ADORNO, Theodor W. ; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

AGUIAR, Guilherme. Colonização cultural: quando a escola valoriza mais o “halloween” que o índio e o folclore nacional. Centro de Estudos Bíblicos, 2017. Disponível em <<https://cebi.org.br/noticias/nao-categorizado/colonizacao-cultural-quando-escola-valoriza-mais-o-halloween-que-o-indio-e-o-folclore-nacional/>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.